

Editorial

Audiência pública

Enquanto solicitamos audiência pública para apresentar o Projeto Mobilizador Sistema CFB/CRBs - Biblioteca Escolar: Construção de uma Rede de Informação para o Ensino Público e o colocarmos em debate junto aos órgãos competentes e a sociedade civil com clareza e transparência, fazemos um rápido balanço das providências já tomadas.

Preparamos 310 kits contendo a íntegra do Projeto, carta de apresentação assinada pela presidente do CRB-8, e o Manifesto em Defesa da Biblioteca Escolar, e os enviamos a políticos, às secretarias municipais e Estadual da Educação e da Cultura, às diretorias das faculdades de Biblioteconomia e às personalidades e formadores de opinião da mídia e de áreas afins da Biblioteconomia. O material foi enviado em duas versões: encadernado e em CD para facilitar o acesso a todo o conteúdo.

Alguns políticos acusaram o recebimento do material e colocaram-se à disposição para conversar mais sobre o assunto. Das respostas, destacamos a mensagem de Denise Mendonça, assessora de gabinete da Educação da cidade de Alumínio, localizada no interior do Estado de São Paulo com cerca de 16 mil habitantes: "após leitura do Manifesto [...] sentimos emergência na capacitação dos funcionários responsáveis pelas bibliotecas [...] e nos informem sobre a possibilidade do Conselho oferecer cursos".

Qualificar e desenvolver a profissão fazem parte de nossa tarefa.

Diretoria do CRB-8



Foto cedida pela Escola Graduada de São Paulo Graded School

A Biblioteca Escolar representa um Centro de Aprendizagem cuja função pedagógica está relacionada à ação em prol da leitura, à pesquisa escolar e ao trabalho intelectual, e à ação cultural.

(Pág.2)

Parceria

Bibliotecário e Professor

Convidamos as bibliotecárias Deise Belisário, da Biblioteca Comunitária da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), Maria Cecília Zanforlin, da Escola Graduada de São Paulo Graded School e Vera Goldstein, da Biblioteca Criativa do Colégio Cristo Rei, para narrarem sobre sua experiência nestas instituições de ensino e, principalmente, sobre sua parceria com os professores para a elaboração e concretização do projeto pedagógico.

A partir da página 4.

Elas receberam o VIII Prêmio Laura Russo no ano passado.

Pesquisas

Os diagnósticos na Educação são pouco favoráveis

Na página 3, apresentamos um quadro com algumas pesquisas brasileiras sobre Educação. Elas atestam o quanto as escolas e suas bibliotecas escolares estão distantes de cumprir as premissas básicas.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Síntese do Projeto Mobilizador Sistema CFB/CRBs
Pág. 8

Agenda da Biblioteconomia
Pág. 9

Apresentação

A Biblioteca Escolar representa um Centro de Aprendizagem

A Biblioteca Escolar representa um centro de aprendizagem e atua no contexto do projeto político-pedagógico da escola por meio de um trabalho conjunto com o corpo docente e a gestão escolar. Sua função pedagógica está relacionada à ação em prol da leitura, à pesquisa escolar e ao trabalho intelectual, e à ação cultural.

Se as instituições de ensino público investirem na criação de espaços de bibliotecas bem equipados e colocarem bibliotecários para administrar esses espaços e constituir acervo de acordo com o projeto político pedagógico das escolas, haveria um melhor aprendiza-

do dos alunos e das comunidades do entorno.

A distribuição de acervos para as bibliotecas escolares, realizada pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), mostra-se totalmente ineficaz, pois há muitas cidades em que não há biblioteca escolar e nem bibliotecários – profissionais que poderiam disponibilizar e dinamizar os acervos, de acordo com as características e necessidades da comunidade local.

A simples aquisição e distribuição de livros também se configura em mal uso do patrimônio cultural, pois a informação não cumpre o seu potencial

de circulação já que a biblioteca escolar deve ter sempre como ponto de partida o contexto da escola, seu projeto pedagógico e a cultura geral.

Serviço cidadão

Além de ser um espaço de aquisição e disseminação de cultura e informação, a biblioteca escolar deve oferecer um serviço cidadão, viabilizando um processo de democratização da informação com amplo acesso aos meios de cultura e de serviços, capazes de promover a aquisição dos saberes registrados nos artefatos culturais que a biblioteca escolar deve disponibilizar.

O potencial da Biblioteca Escolar documentado e ratificado

Constituição Federal de 1988: o cidadão tem o direito em ter acesso a um espaço no qual a informação concretiza seu papel social, democratizante, vez que não se pode pretender que o acervo não processado de forma técnica, científica, atenda a essa função que, por ser social é garantia de construção da cidadania.

A biblioteca escolar é o espaço...

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ministério da Educação, Módulo de Língua Portuguesa

... apto a influenciar e incentivar a prática da leitura e escrita.
[...] a primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores, ao lado do acervo de classe e das atividades de leitura” (PCN, v.2, p.58).

Unesco

[...] que promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.

OEA (Organização dos Estados Americanos)

que se configura por meio da: [...] participação direta em todos os aspectos do programa de educação [...] onde os educadores, estudantes e usuários em geral podem redescobrir e ampliar seus conhecimentos, desenvolver pesquisas, desenvolver aptidões para leitura, para opinar, para avaliar, assim como desenvolver meios de comunicação [...] com o objetivo de assegurar uma aprendizagem total. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e da formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece informação necessária para tomada de decisão na aula. (OEA, 1985, p.21-22)

O que as pesquisas revelam sobre a educação brasileira

SAEB e PISA	Segundo estatísticas do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), os estudantes não têm competência em leitura e escrita.
INEP	Para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a existência e a utilização efetiva da biblioteca, por exemplo, faz diferença. [...] quando há um responsável pela biblioteca escolar, a média aumenta, e quando os professores realizam atividades dirigidas nesse ambiente, há ganhos importantes e significativos na aprendizagem. (ARAÚJO;LUIZIO, 2005, p.62).
CENSO ESCOLAR	O Censo Escolar de 2004 apontou que 51,7% dos alunos do ensino básico e profissional dispõem de bibliotecas escolares. Das 210.074 escolas que participaram da pesquisa, 25,2% (52.932) afirmaram possuir biblioteca escolar, sendo que apenas 1,4% delas são dirigidas por bibliotecários.
IBGE X PISA	O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) aponta que a taxa de analfabetismo caiu de 20,1% para 13,6 da população. No entanto, o relatório do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, 2006) indica que o Brasil possui o pior índice de avaliação sobre leitura entre jovens de 32 países industrializados (o programa avalia a compreensão, o uso e a reflexão sobre textos escritos).
Instituto Pró-Livro Retratos da Leitura no Brasil	A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (Instituto Pró-Livro, 2008), que se constitui no principal estudo sobre o comportamento do leitor no país, aponta para a necessidade de a escola assumir verdadeiramente seu papel de formadora de leitores, intensificando sua ação em todas as direções que se relacionam com o gosto pela leitura. Três em cada quatro brasileiros não vão a bibliotecas.
Comissão de Fiscalização do CRB-8	O CRB-8 realizou pesquisa em 40 escolas da rede pública estadual em 2008 e constatou que o atendimento nas bibliotecas dessas instituições é inadequado: “faltam bibliotecários, a arquitetura é imprópria e falta informatização para organizar as obras”.
TCU	O Tribunal de Contas da União (Acórdãos 604/2004 e 1287/2005) revela a [...] existência de limitações na infra-estrutura física das escolas, para utilização dos acervos, ausência de profissionais responsáveis pela biblioteca [...] (TCU, 2005, p.8) e reconhece assim que a simples distribuição de obras não atende às expectativas de existência de um adequado serviço de informação.

Pelo discurso oficial do Estado brasileiro, há o reconhecimento de que a biblioteca na escola eleva os níveis de desempenho. Se houver um profissional habilitado para promover as atividades do centro de aprendizado, os índices atestam que o desempenho é ainda melhor.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de reduzir o percentual de brasileiros que não sabem ler e escrever (10%), o país tem o desafio de combater o chamado analfabetismo funcional, que atinge 25% da população com mais de 15 anos.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) está pautado para estimular o hábito de leitura do aluno, no entanto, não assimilou ainda que a missão da biblioteca escolar extrapola a questão da leitura. A ela é atribuído um tríplice papel: leitura, pesquisa e cultura, favorecendo a criação de competências informacionais nos educandos e permitindo que a cidadania se constitua por meio do exercício da reflexão, da criatividade e da crítica.

Parceria: Bibliotecário e Professor

A parceria entre bibliotecário e professor para a realização do projeto pedagógico tem sido efetiva em muitas instituições escolares, como atestou o CRB-8 durante a preparação e realização do VIII Prêmio Laura Russo, em outubro de 2008, cujo tema foi: “Biblioteca Escolar: Singular no Presente, Plural no Futuro”. Convidamos algumas bibliotecárias premiadas a narrarem sua experiência especialmente para essa edição do BOB News.

Projeto de Extensão da Biblioteca Comunitária/UFSCar

Caça ao tesouro: a prática dinâmica da pesquisa escolar

Por Deise Belisário CRB/8-5168

A aplicação deste projeto em uma escola pública permitiu o desenvolvimento de atividades que serviram de suporte à aprendizagem da pesquisa escolar de uma forma dinâmica e eficaz, onde os alunos foram levados a refletir sobre o valor de elaboração de uma pesquisa que não seja uma mera cópia de palavras.

Com a divisão em grupos, os alunos foram levados a distribuir tarefas, discutir os temas pesquisados e também aprenderam a trabalhar em equipe.

Os textos de pesquisa elaborados pelos alunos foram reunidos em um livro, onde cada um deles tornou-se o autor de suas idéias, perfazendo assim um caráter também inclusivo e social do projeto.

Para o docente, o projeto permitiu a vivência de novas práticas pedagógicas e motivacionais para os seus alunos.

Com relação às bolsistas, que deram suporte às atividades, o aprendizado foi muito além das paredes da sala de aula, permitindo o desenvolvimento de conceitos teóricos e mudança de paradigmas.

*E finalmente para mim, enquanto bibliotecária coordenadora do projeto, as atividades desenvolvidas sempre foram acompanhadas de gratas surpresas, com o grande comprometimento de todos os envolvidos, superando todas as expectativas, efetivando-se com sucesso a parceria bibliotecário-professor, para que cada aluno aprenda a **aprender**.*

Efetivamos com sucesso a parceria bibliotecário-professor para que cada aluno aprenda a aprender.

Alunos que utilizam a Biblioteca Comunitária da UFSCar.



Fotos: Distribuição

Projeto da Escola Graduada de São Paulo - Graded School

Gestão da Informação no processo ensino-aprendizagem

Por Maria Cecília Zanforlin CRB/8-7063

A elaboração de vínculos com professores e diretores torna-se prioritária, estabelecendo-se níveis de colaboração que são fundamentais para o pleno desenvolvimento do projeto pedagógico.

Como pode a biblioteca escolar contribuir para a formação e desenvolvimento intelectual de seus alunos? Qual a contribuição do bibliotecário no projeto pedagógico da escola? Quais os níveis de participação do bibliotecário na vida escolar? São essas algumas das questões formuladas pelos bibliotecários com a finalidade de potencializar os recursos e produtos da biblioteca escolar. Com esse propósito, e sendo a biblioteca um centro de informação e aprendizagem, esperamos que nossos alunos utilizem a informação de forma eficiente, ética, criativa e independente, com a finalidade de produção do conhecimento, apreciação da literatura, satisfação pessoal e responsabilidade social.

A ação do bibliotecário é extensa, ampla e criativa. A elaboração de vínculos com professores e diretores torna-se prioritária, estabelecendo-se níveis de colaboração que são fundamentais para o pleno desenvolvimento do projeto pedagógico. O programa da biblioteca, que tem o objetivo de desenvolver

competências informacionais, está totalmente alinhado com as necessidades de um cidadão responsável e participativo nas questões no século XXI. A busca da informação, uso ético da informação, pensamento crítico e a comunicação de resultados, são alguns dos itens do programa da biblioteca, desenvolvidos em colaboração com os professores em sala de aula.

Na Escola Graduada, os trabalhos de pesquisa desenvolvidos com alunos de Middle e High School proporcionam uma integração professor-bibliotecário-aluno, e uma intervenção pedagógica da biblioteca no Projeto Político Pedagógico como um todo.



Estudantes escolhem um livro para o projeto "Reading Passport"

Trabalhamos com alunos do 6º ano ao 12º ano apresentando estratégias para uma pesquisa eficiente, eficaz e, principalmente, uma pesquisa que desperte a motivação, envolvendo os alunos de forma positiva. Orientamos os alunos na formulação de perguntas a respeito do tema estudado, ou seja, o que eles gostariam de saber sobre o tema e como fazer uma boa pergunta. Na etapa seguinte, os alunos irão buscar informação para responderem suas questões em diversas fontes de informação disponíveis. O critério utilizado é "do local para o global", isto é, iniciamos com informações disponíveis na nossa biblioteca para depois trabalharmos com informações além do nosso espaço, como a internet, museus, etc. Outro critério utilizado é "do geral", ou seja, uma visão abrangente do tema encontrada normalmente em materiais de referência, "para o específico". Em seguida trabalhamos a busca da informação, no catálogo da biblioteca e nos bancos de dados

disponíveis por assinatura para a escola. Nesta fase praticamos a busca “boleana”, a localização dos materiais na estante, o conceito de banco de dados e a localização da informação digital nos bancos de dados. Em seguida os alunos tomam notas, usam paráfrase, citação direta, anotando suas próprias ideias baseados nas relações entre os fatos coletados, exercitando dessa forma o pensamento crítico. E, ao mesmo tempo em que organizam suas fontes de informação, os alunos citam as fontes utilizadas, quando o conceito de uso ético da informação é reforçado e enfatizado. Continuando na busca da informação, os alunos utilizam a internet de forma organizada, analisando e avaliando o conteúdo das informações apresentadas nos websites baseado-se nos critérios de autoria, precisão, atualidade, objetivo e abrangência. A duas últimas etapas do trabalho de pesquisa referem-se à apresentação do trabalho e avaliação do processo e produto final, que pode ser um Power Point, uma dissertação, posters, etc.

Além do trabalho de pesquisa, a biblioteca desenvolve também alguns projetos de apreciação da literatura, entre eles o “Reading Passport” para alunos de 6º a 8º anos, projeto este decorrente do apoio e colaboração da diretoria do Middle School. A cada mês apresentamos aos alunos um gênero literário ou um tema diferenciado, sugerindo livros tanto de ficção como de não ficção. No final do mês reunimos todos os alunos que aderiram ao tema e fazemos uma celebração na biblioteca.

A biblioteca é um centro da aprendizagem onde procuramos proporcionar um ambiente harmonioso com o objetivo de maximizar seus recursos e produtos. Os alunos vêm trabalhar individualmente, os professores trazem suas classes, as bibliotecárias vão às salas de aula, e a cada dia a colaboração professor –bibliotecário cresce e se fortalece.

Projeto do Colégio Cristo Rei

A Biblioteca Criativa: um marco diferencial na formação da pessoa humana em ambiente escolar

Por Vera Goldstein CRB/8-5294

A Biblioteca Escolar deve enfrentar as barreiras necessárias para valorizar seu papel humanizador em plena era da informação. Quando muitíssimos estão envolvidos na problemática do bibliotecário/biblioteca na era da informação totalmente disponibilizada, de forma que os cursos de pós-graduação estejam voltados em sua quase totalidade, para a informática e afins, pensamos na necessidade de que reconheça a grandeza das bibliotecas/bibliotecários humanizadores, numa geração de homens que não vivem sem as máquinas, sem consumir, sem o ter e se esquecem do que é ser. No século XXI a educação deve se preocupar em resgate do homem que perdera a visão de si, guiado pela visão de um mundo fragmentado, que age segundo seu próprio modo de pensar.



Estudantes na Biblioteca da Escola
Graduada Graded School

Foto: Distribuição

*A cada dia a colaboração
professor–bibliotecário
cresce e se fortalece.*

A Biblioteca Criativa pode ser caminho facilitador do encontro da felicidade humana através das possíveis atividades, cumprindo o papel de agente formativo da pessoa humana em ambiente escolar.

Podemos sempre rever e avaliar a postura do Bibliotecário Criativo, sua importância, e vibrar com a colaboração efetiva junto da área pedagógica da Escola.

- *A Biblioteca Criativa é lugar de encontro. Entendemos que nosso lugar de trabalho pode ser ocasião de gerar felicidade?*
- *Entendo o que é ser humano, e em que consiste a humanização dos alunos?*
- *Sou capaz de captar a minha profissão com a dimensão necessária para trabalhar com criatividade e colaborar na formação dos ideais humanos dos alunos da Escola onde trabalho?*

A ilusão do bibliotecário em ambiente escolar deverá gerar inquietação constante que leve à busca incansável por atividades inovadoras, trabalhando com afinco junto aos professores, elaborando pesquisas que fundamentem projetos concretos. Será importante selecionar livros que possibilitem atividades atraentes.

A Biblioteca Criativa torna-se um instrumento pedagógico na medida que suas atividades conduzam a pessoa a um ideal, e dependendo do ideal, assim será o seu sistema de valores. Deve ainda ser fonte de cultura, valorizar a arte, a estética, a música. A autêntica cultura consiste em cultivar as relações pessoais.

Na Biblioteca Criativa entra-se em relação com uma série de realidades objetivas: a arquitetura e a estética que são fatores formativos e conduzem ao processo criativo de âmbitos, entrelaçados e relacionados entre si pelas possibilidades que oferecem.

Ela é muito mais que um lugar onde se organiza a informação. É âmbito dinâmico que inter-relaciona outros âmbitos visto como lugar de encontro do leitor, do Bibliotecário Criativo, dos autores e dos personagens de cada obra literária. Essa inter-relação pode ou não ser percebida dentro do processo diário onde a Biblioteca pode ser vista apenas como espaço físico, não como lugar de encontro, de crescimento e formação humana. É preciso dar corpo aos acontecimentos interferenciais que consiste o âmbito. [López Quintás, Alfonso. Para comprender la experiencia estética y su poder formativo. p.64-69].

A biblioteca é lugar de encontro com os valores que surgem espontaneamente no processo do desenvolvimento pessoal.

A Biblioteca é lugar do viver criativamente, isto é, lugar de receber a realidade, de modo ativo, possibilitando o dar vida a algo novo, dotado de valor: eventos artísticos, relações de encontro... A criatividade é dual e dialógica, implica abertura do sujeito criador a realidades diferentes e, em princípio, distantes, externas, estranhas e alheias, mas que podem tornar-se íntimas pelo encontro.

Os valores e as virtudes brotam a partir das relações entre pessoas e âmbitos. Entre elas a generosidade, a disponibilidade de espírito, a veracidade, a comunicação mútua, a fidelidade, a paciência, a cordialidade e o saber compartilhar. Essas exigências do encontro encerram na pessoa um alto valor na medida em que são oportunidades para o desenvolvimento da personalidade. Possuir valor é possuir aquilo que ajuda a cada um a ser mais, a crescer como pessoa. A biblioteca é, portanto, lugar de encontro com os valores que surgem espontaneamente no processo do desenvolvimento pessoal.

Além do espaço-âmbito Biblioteca, cada obra literária oferece ao leitor a oportunidade de brincar com os personagens, de se fazer o papel de... e assim neste jogo de possibilidades se vivencia outros mundos, outras épocas, outras realidades e dificuldades. O jogo é fonte de luz que ilumina a existência em cada momento.

O encontro leitor-autor propicia ao leitor o entendimento das intenções que moveram o autor da obra, levarão à compreensão mais plena da leitura.

O Sistema em Síntese

O Projeto Mobilizador do Sistema CFB/CRBs – voltado para atender à sociedade em geral e aos bibliotecários – sugere um amplo esforço nacional para contribuir efetivamente para melhorar a qualidade do ensino público no Brasil por meio da criação e implantação de uma rede de informação dinâmica e eficaz.

O Sistema permitiria uma boa articulação entre as bibliotecas escolares e favoreceria a integração das atividades a serem desenvolvidas nas diversas unidades participantes.

Ele prevê a universalização da biblioteca na escola, atendendo de forma coerente e consistente não só o alunado, mas

também os diversos atores da área educacional. Ele sempre terá como ponto de partida o contexto da escola, seu projeto pedagógico e a cultura geral.

A adoção e a integração do Sistema – que pressupõe a existência de bibliotecas nas escolas públicas – poderão ocorrer no âmbito de cada diretoria de ensino de cada município ou região, ampliando-se de forma progressiva e irreversível, na medida em que suas vantagens e benefícios forem sendo percebidos.

Etapas para implantação:

- Constituir rede de atores institucionais;
- Diagnosticar a situação da biblioteca escolar na rede pública de ensino;
- Levantar as condições das diretorias de ensino;
- Identificar os projetos já existentes;
- Acompanhar o desenvolvimento do projeto;
- Criar condições para que a rede evolua e se torne um sistema;
- Constituir fórum permanente de discussão nacional;
- Provocar a formação (pós-graduação) de bibliotecários escolares.

NOTÍCIA

23/05/2009

“A multiplicação de bibliotecas”

O ESTADO DE SÃO PAULO,
Coluna Direto da Fonte, por Sonia Racy

O Ministério da Cultura convocou a FGV para tarefa inédita: criar um sistema de gestão e controle garantindo que as bibliotecas públicas por ele instaladas continuem sendo... bibliotecas.

Estranho? De forma alguma. É que o MinC está próximo de completar sua meta de implantar uma biblioteca em cada um dos 5.564 municípios do País – o que deve ocorrer até agosto.

E muitos prefeitos, como revela Fabiano dos Santos, do MinC, recebem os móveis, os 2.500 livros e, tempos depois, guardam tudo em algum canto e ali criam um posto de saúde ou almoxarifado...

Treinamento

Curso voltado para profissionais da área jurídica

As 50 vagas para o treinamento dirigido aos profissionais de Biblioteconomia que atuam na área jurídica foram bastante disputadas. O “Treinamento sobre bases de dados online comerciais e sites que disponibilizam informação sobre a legislação dos Estados Unidos” foi promovido pelo CRB-8 em conjunto com o Centro de Informação e Pesquisa do Consulado Geral dos Estados Unidos (IRC) e realizado na FESPSP no último dia 18.

Ministrado pela palestrante Susan Glaize, bibliotecária responsável pela pesquisa legislativa do Departamento de Comércio do governo americano, o treinamento teve tradução simultânea e procurou proporcionar um melhor desempenho dos profissionais que atuam na área da pesquisa em legislação, seja em órgãos governamentais, bibliotecas de faculdades de Direito ou escritórios jurídicos.

Gratuito, o curso ofereceu teoria e muitos exercícios práticos e contou com a participação entusiasmada e interessada de um público que abreviou ao máximo o tempo para almoço e lanches e se estendeu um pouco mais do horário previsto de sete horas para estudar e se aprimorar.

O evento contou com a presença da professora do curso de Biblioteconomia e presidente do CRB-8, Evanda Verri Paulino (2ª a partir da esq), além de Karla Veras (1ª), diretora do Centro de Pesquisa e Informação do Consulado dos Estados Unidos em São Paulo, e Ana Flávia de Faria Guimarães (3ª), da diretoria executiva da FESPSP.



Comunicação FESPSP

Agenda da Biblioteconomia

A Brasileira Digital será lançada durante o Seminário Internacional Mindlin 2009

LOCAL

Auditório do Museu de Arte Contemporânea, na Rua da Reitoria, 160 - Cidade Universitária 05508-900 - São Paulo, SP.

REALIZAÇÃO

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, Universidade de São Paulo

INFORMAÇÕES

bbm@usp.br ou tel. 3091-1154

(Carla Piazzzi)

Inscrições/certificado: no local

ENTRADA GRATUITA

EM DEFESA DO
BIBLIOTECÁRIO

O CRB-8 atua para orientar, fiscalizar, representar e defender o exercício do profissional bibliotecário.

Escreva, colabore, sugira, critique e participe do seu Conselho Regional de Biblioteconomia.

crb8@crb8.org.br

tel. 5082-1404

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

16 de junho - 14:00 - 16:30: mesa de abertura. homenagem a José Mindlin e lançamento da Brasileira Digital e coquetel

17 de junho - 10:00 - 12:00: A Coleção Rosenwald entra na Era digital. Daniel de Simone - diretor da Rare Books and Special Collections Division da Library of Congress

Biblioteca Digital do Senado Federal - informação para todos. Simone Bastos Vieira - diretora da Biblioteca do Senado Federal

Brasileira Digital: o projeto, os desafios e as lições aprendidas até o momento. Edson Satoshi Gomi - coordenador do Laboratório de Engenharia de Conhecimento - Escola Politécnica (USP)

17 de junho - 14:00 - 16:30: Depósitos de alta capacidade para coleções da Biblioteca do Congresso. Beatriz Haspo - conservadora chefe da Library of Congress

A Biblioteca José e Guita Mindlin: vertentes e trajetória. Cristina Antunes - curadora da Biblioteca Mindlin

O projeto de digitalização do acervo da John Carter Brown Library. Edward Widmer - diretor da John Carter Brown Library

O documento impresso: suporte definitivo? Valéria Gauz - Doutoranda em Ciência da Informação (IBICT), Museu da República

18 de junho - 10:00 - 12:00: Biblioteca Nacional Digital: origem e evolução de um projeto português. Helena Margarida Mendes Ferrão Simões Patrício - diretora de Serviços de Sistemas de Informação da Biblioteca Nacional de Portugal

O que fazer com esses mapas? Um estudo da coleção de Edmar Cid Ferreira sob a custódia do IEB. Iris Kantor - professora do Departamento de História (USP)

A digitalização da coleção de mapas da Divisão da Geografia e Mapas da Biblioteca do Congresso. John Hebert - diretor da Geography and Maps Division da Library of Congress

18 de junho - 14:00 - 16:30: Sistemas Memoriais. Marcos Galindo - coordenador do Laboratório de Tecnologia da Informação (UFPE)

Bibliotecas e bibliotecas digitais no contexto da sociedade de informação. Pedro Puntoni - diretor da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (USP)

Como maximizar a visibilidade da produção técnico, científica e cultural: acesso livre. Helio Kuramoto - coordenador Geral de Pesquisa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

As políticas da digitalização. Jean Claude Guedón - professor da Université de Montreal

Mais informações: <http://www.brasiliana.usp.br/>

BOB News

Boletim Eletrônico do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo - Número 8/Junho 2009

Coordenação: Maria das Mercês Pereira Apóstolo.

Edição: Arbeit Factory Editora e Comunicação Ltda.

Jornalista Responsável: Cristina Thimm Mirara (Mtb. 18176)